

Piauí

Um Agricultor Inovador: Antônio Raimundo e a Agrofloresta em São Francisco de Assis, Piauí



A horta orgânica e a agrofloresta de Antônio Raimundo

No Semiárido piauiense, na localidade Vereda, município de São Francisco de Assis, um agricultor de 34 anos chamado Antônio Raimundo de Sousa está construindo, juntamente com a esposa Valdiner Maria (36 anos) e o filho Sidiney Antonio (16 anos), um futuro mais verde e sustentável.

Em sua propriedade, o agricultor implementou um sistema agroflorestal que combina cultivo agroecológico de hortaliças com o plantio de árvores, restaurando áreas degradadas com plantação de palma forrageira, moringa, leucena, glicínia e algaroba. O plantio de árvores visa melhorar o microclima, proteger o solo e aumentar a qualidade das hortaliças e promover a biodiversidade.

Antônio tem produzindo alimentos saudáveis para sua família e para a comunidade local.

Ele produz uma diversidade de alimentos saudáveis para sua família e para a comunidade local. O destaque é para as hortaliças: “Hoje a gente já tá cultivando aqui o cheiro verde, a cebolinha, a pimentinha, o pimentão, a cenoura, a beterraba, a chicória, o repolho, mas o que mais se destaca é o cheiro verde”, conta o agricultor, ressaltando a diversidade de hortaliças cultivadas em sua propriedade.

Para combater pragas e doenças, Antônio recorre a métodos naturais, como o uso de biofertilizantes, defensivos naturais e o plantio consorciado. “Como trabalhamos com agricultura orgânica, usamos a natureza para criar defensivos e adubos naturais, corrigindo pragas e utilizando o plantio consorciado para afastá-las,” relata.



Antônio mostra sua horta que está começando a tomar forma - hortas saudável, solo vivo



O agricultor mostra o início da recuperação das áreas degradadas, um refúgio para a biodiversidade

A agrofloresta, elemento central do sistema produtivo da família, desempenha um papel fundamental na recuperação das áreas degradadas de sua propriedade. As ações de implementação da agrofloresta, contribuem para o combate à desertificação usando técnicas como curvas de nível, cobertura morta e quebra-ventos feitos com capim e palma. “Através da agrofloresta, conseguimos plantar outras espécies que auxiliam as hortaliças, especialmente com a mudança de clima e a proteção do solo”, explicou o agricultor, compartilhando a motivação por trás da implementação da agrofloresta.

O plantio de árvores como leucena, moringa, glicídea e algaroba não só proporciona sombra e nutrientes para as hortaliças, mas também contribui para a retenção de água no solo, proteção contra a erosão e o aumento da biodiversidade local. A presença dessas árvores atrai animais que auxiliam no controle natural de pragas, criando um sistema equilibrado e autossustentável.



O agricultor mostra o maxixe que está sendo produzido na sua horta

A jornada de Antônio não está isenta de desafios. A necessidade de ampliar o sistema de irrigação que se baseia em uma rede de adutora de 600 metros que transporta água de um poço, bombeado por meio de um sistema que utiliza energia solar e energia elétrica e também a dependência da água da chuva para o plantio são obstáculos que ele enfrenta. “No momento o que mais tá sendo complicado é integrar o sistema da agrofloresta com as hortaliças, devido ao bombeamento de água e os reservatórios, não serem suficientes”, relata Antônio. No entanto, sua visão de futuro se mantém firme: aumentar a área cultivada, diversificar a produção com frutas, feijão e milho, e fortalecer a agrofloresta como modelo de produção sustentável e geradora de renda.

A história de Antônio Raimundo, que está aliada à sustentabilidade, pode ser um caminho para o desenvolvimento econômico e social do Semiárido piauiense. A adoção de práticas como a agricultura agroecológica, a agrofloresta e o uso de recursos disponíveis para a convivência com o Semiárido, tem o potencial de transformar a realidade da região semiárida, garantindo segurança alimentar, geração de renda e preservação do meio ambiente. “Utilizamos a cobertura morta, sendo a camada orgânica. Não fazemos queimadas, reaproveitamos galhos de árvores e restos de culturas nativas para criar camadas orgânicas e recuperar o solo, economizando na irrigação”, disse Antônio, explicando as práticas adotadas. Além disso, “usamos a curva de nível, que ajuda a quebrar a queda d’água, evitando erosão,” explica o agricultor, detalhando as técnicas que utiliza para regenerar e proteger o solo.



Antônio Raimundo alimenta os animais com as sobras das hortaliças